



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



QUEM TEM MEDO DO CANCELAMENTO?

CONTROLE COERCITIVO NAS REDES SOCIAIS EM ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

Alysson Henrique Faria de Oliveira Reis¹; Hary Daniel Goering Bonasci²; Andrieli Bianca Rodrigues Camilo³

1. Estudante do curso de Psicologia; e-mail: alisonalison_reis@outlook.com;
2. Estudante do curso de Psicologia; e-mail: danielbonasci@hotmail.com;
3. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: andrielicamilo@umc.br.

Área de Conhecimento: Psicologia Social.

Palavras-Chave: Cancelamento; Controle; Coerção.

INTRODUÇÃO

No ano de 2019, o Dicionário Macquarie definiu “cultura do cancelamento” como a palavra do ano, considerando sua influência para o comportamento humano. Silva (2021) aponta que a cultura do cancelamento consiste na exposição de uma atitude em redes sociais e, havendo uma reação negativa do público, o indivíduo exposto é rechaçado virtualmente. Camilloto e Urashima (2017) apontam que há na internet audiências invisíveis, com as postagens podendo ser acessadas por completos estranhos, os quais exercem um controle social nas redes sociais a partir de suas reações, com Tucker (2018) apontando que este fato instaura uma “sociedade expectadora”, na qual há uma dinâmica de vigilância em que milhões vigiam poucos, aumentando o alcance do controle social. A prática do cancelamento, com sua característica de ação da massa contra um indivíduo, se assemelha ao linchamento no ponto em que há uma “execução” do indivíduo que transgrede uma norma social (RIBEIRO JUNIOR; VELOSO, 2015), com essa execução sendo adaptada para a perda de contratos e a exclusão do ambiente social. Macedo (2018) aponta neste ato a existência de uma violência simbólica, que reafirma uma cultura de massa que define as verdades, com a função de exercer o controle social e coagir indivíduos dissidentes, atuando através de uma “pedagogia da violência”. A partir da ideia de um aprendizado para combater posicionamentos considerados errados, Tucker (2018) traz que o cancelamento surgiu com um objetivo de ensinar, mas que evoluiu para uma vigilância voltada apenas para a punição e denúncia. Diante da ótica da análise do comportamento, há diversas maneiras de exercer controle sobre o comportamento humano, sendo refém de dois grandes pilares: o reforço e a punição, trazendo o enfoque no ambiente

e em suas consequências, sendo possível perceber que a coerção é amplamente utilizada socialmente e somos conscientes de seus efeitos a curto prazo, mas a análise do comportamento utiliza em sua prática o pensamento experimental e a partir deste, é possível identificar o reforço positivo como uma alternativa para tais práticas possuindo maiores benefícios ao ser humano (SKINNER, 2003). A coerção, conceituada por Sidman (2009), traz à tona os demais conceitos que fundamentam tal prática, sendo elas reforço negativo e as punições. Porém, essa utilização acaba falhando como um constituinte do controle de comportamento a longo prazo, além de trazer uma série de consequências aversivas para o indivíduo que é alvo delas, como por exemplo um padrão de comportamento baseado na fuga, esquiva e efeitos emocionais, tais como, ansiedade e depressão (SIDMAN, 2009). Analisando a partir da lógica da análise do comportamento, pode-se entender que a coerção presente na cultura do cancelamento tem consequências escancaradas nos comportamentos dos indivíduos: há a punição negativa decorrente da perda de alcance nas redes sociais, a perda de seguidores, a perda do afeto de pessoas próximas e até dependendo do caso, a perda do emprego e contratos. A punição positiva está presente nos comentários ofensivos que o indivíduo sofre após o cancelamento. Gonçalves e Duarte (2020) trazem que a necessidade de aceitação social faz com que os indivíduos busquem adaptar-se para apresentar uma identidade que agrade a esta audiência oculta – a qual espera dele um determinado papel - o que se relaciona com o uso das redes por parte dos estudantes de psicologia, que são transpassados pela expectativa que se cria com a percepção social da figura do psicólogo, com a necessidade de marketing virtual aumentando esta autocobrança.

OBJETIVOS

O objetivo da presente pesquisa foi identificar as práticas coercitivas na cultura do cancelamento em redes sociais de estudantes de Psicologia. Caracterizar o perfil sociodemográfico da amostra e identificar os efeitos da cultura do cancelamento no comportamento dos indivíduos em redes sociais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa aplicada, descritiva e qualitativa, caracterizando-se como uma pesquisa netnográfica, sendo realizada com estudantes de psicologia que participaram voluntariamente respondendo um questionário na plataforma Google Forms, contendo 20 questões em que o indivíduo apontava seu grau de concordância na escala Likert com algumas afirmações, elaborado pelos pesquisadores, buscou compreender aspectos subjetivos da experiência dos entrevistados nas redes sociais – a ansiedade em relação ao julgamento externo, a concordância com as ideias que embasam a cultura do cancelamento e a percepção acerca

da importância do psicólogo seguir o papel esperado para a profissão em redes sociais. Foram coletadas 119 respostas, com todos os participantes consentindo na participação através do aceite no TCLE, disponibilizado de forma digital. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos, inscrita no número CAAE 47328021.1.0000.5497, com os dados coletados analisados e interpretados após serem tabelados pelo aplicativo Microsoft Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maior parte dos indivíduos que responderam à pesquisa estão inclusos na faixa etária dos 18 aos 25 anos (70,57%), sendo considerados membros da geração Z, nascidos a partir da metade dos anos 90 até 2010, os quais tendem a possuir algumas características semelhantes entre si por compartilharem um determinado momento histórico como definidor de suas vivências. Dentre os pontos que se destacam para a geração, Colet e Mozzato (2019) apontam a conexão com a internet desde a primeira infância, com uma conexão que se expande e que tem sua singularidade construída a partir dessa relação, principalmente na ideia de aceitação social. Dentre as redes sociais citadas, a principal de destaque é o *Instagram*, com 97,48% dos estudantes afirmando usá-lo regularmente, tendo o Facebook como segunda maior opção, por parte de 79,83% dos entrevistados. Bueno (2018) cita uma comparação social entre as principais redes sociais utilizados por jovens britânicos e identificaram o *Instagram* como a rede social mais nociva para a saúde mental da amostra, ao mesmo tempo que é a plataforma que mais cresce recentemente e vem sendo utilizado também para o Marketing digital, o que torna praticamente uma obrigação a criação de perfis profissionais para a rede em questão. O mesmo autor traz o uso das redes sociais para comparação e busca por *Feedback* como um fator de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais comuns, ao mesmo tempo que a presença de tais transtornos tende a aumentar o tempo de exposição às redes sociais, com a situação de ansiedade social se desenvolvendo especialmente através de fenômenos como o *Fear of Missing Out*, o medo de estar sendo deixado de lado, de não estar incluído no tecido social dominante. As respostas obtidas foram agrupadas considerando as temáticas das perguntas, obtendo resultados para três grandes agrupamentos: A ansiedade em relação ao cancelamento – considerando as dez primeiras perguntas -, a concordância com as ideias envolvidas na prática do cancelamento – as cinco perguntas subsequentes – e a importância da postura do psicólogo nas redes sociais – as cinco últimas questões. Os resultados podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1 – Média e desvio padrão das respostas obtidas por tema

Fatores	Média	Desvio Padrão
Ansiedade em relação ao cancelamento	2,88	0,81
Concordância com as ideias envolvidas no cancelamento	3,02	0,78
Importância da postura do psicólogo nas redes sociais	3,30	0,93

Fonte: Próprio autor

Os resultados apontaram que, apesar da média indicar uma opinião geral que vê a postura do psicólogo nas redes sociais como importante, há uma divergência notável, representada pelo desvio padrão, entre os estudantes. Apesar disso, a expansão da psicologia por meios digitais tem sido um tema importante, com o CFP tendo, através da nota técnica nº 01/2022, lançado instruções sobre como os perfis devem ser apresentados para sua divulgação, demonstrando a importância da presença digital para o futuro profissional.

Foi realizado um levantamento associando o tempo gasto nas redes sociais com a média nos fatores levantados acima, com os resultados podendo ser observados na Tabela 2.

Tabela 2 – Média obtida nas respostas considerando o tempo gasto em redes sociais.

Tempo Médio em Redes Sociais	Ansiedade em Relação ao Cancelamento		Concordância com as Ideias Envolvidas no Cancelamento		Importância da Postura do Psicólogo nas Redes Sociais	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP
-						
<1h	2,5786	,92751	2,7857	,73783	3,4714	,97225
1h-3h	2,8133	,84062	3,0667	,81128	3,1689	1,03393
3h-5h	2,9829	,70356	3,0914	,78717	3,4457	,88926
5h-8h	2,9474	,84220	3,0421	,68825	3,2421	,63449
>8h	3,4333	,68605	2,7333	1,02502	3,3667	1,26122
Total	2,8882	,81294	3,0202	,78347	3,3076	,9362

Fonte: Próprio autor

Os resultados apontados pela pesquisa trazem à tona que há uma elevada concordância acerca da inserção do psicólogo nas redes sociais como forma de divulgar seu serviço, além da necessidade de que esta inserção seja perpassada pela construção de uma imagem que siga o esperado do psicólogo. Um outro dado levantado de bastante importância no levantamento quantitativo é a informação de que, com o aumento do tempo utilizado da rede social,

há um aumento também na ansiedade gerada pela perspectiva de ser cancelado ou constrangido em redes sociais por conta de suas opiniões. Guareschi (2018) traz os algoritmos que engajam as postagens como elementos modificadores da subjetividade, apresentando ao indivíduo uma série restrita de postagens que alteram sua percepção acerca das situações. A modelagem dos comportamentos de cancelar nas redes sociais ocorrem através de reforçadores sociais como curtidas em comentários, elogios por executar os comentários, alto número acessos ao perfil de quem executou os comentários e conseqüentemente o aumento nos números de seguidores e “amigos” nas redes sociais. Neste ponto, os algoritmos permitem uma elevada exposição ao comportamento de cancelar outros indivíduos, instaurando um modelo de comportamento ao verificar que outras pessoas nas redes sociais estão realizando o cancelamento e recebendo reforçadores sociais por isso – como grande visualização nos vídeos de exposição, muitas curtidas em comentários demonizando atitudes etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se destaca como resultado na pesquisa o fator da exposição por mais tempo às redes sociais estar associado a um aumento da ansiedade em relação ao julgamento externo nas redes, inclusive impactando na possibilidade de expressar opiniões. Destaca-se ainda que, apesar dos pontos negativos das redes destacados, a internet tem como uma de suas potencialidades desde sua origem o processo de aprendizagem e a partilha de saberes, com a possibilidade de que futuramente comportamentos considerados desadaptados para o convívio social sejam reeducados sem que haja um controle coercitivo. Por fim, sugerimos a realização de novas pesquisas que explorem o fenômeno, visando compreender melhor as interações humanas nas redes sociais.

REFERÊNCIAS

- BUENO, L. A. F. **Uso de mídias sociais, ansiedade e depressão: Revisão integrativa e interface**. 2018. 57f. Monografia (Graduação em Medicina). – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, São Luiz, 2018. Disponível em <<https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/2386/1/Luiz%20Antonio%20Feitosa.pdf>>. Acesso em 18 ago. 2022.
- CAMILLOTO, B.; URASHIMA, P. Liberdade de expressão, democracia e cultura do cancelamento. **Rev. do Direito da Fac. Guanambi**, v. 7, n.2, p. 1-25, 2017. Disponível em <<http://177.38.182.246/revistas/index.php/Revistadedireito/article/view/317>>. Acesso em 23 mar. 2021.
- GONÇALVES, L.; DUARTE, G. A. O Homem Social nas Redes Sociais: um estudo de caso sobre a cultura do cancelamento. In: **Congr. Bras. De Ciências da Comunicação**, nº 43, 2020, virtual. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/sis/eventos/2020/resumos/R15-1059-1.pdf>>. Acesso em 18 mar. 2021

GUARESCHI, P. Psicologia e Pós-Verdade: A emergência da subjetividade digital. **Psi. Unisc.**, Santa Cruz do Sul, v. 2, n.2, p. 19-34, 2018. Disponível em <<<https://online.unisc.br/seer/index.php/psi/article/view/12242>>>. Acesso em 19 ago. 2022.

MACEDO, K. T. M. Conflitos sociais contemporâneos: Possíveis causas e consequências dos linchamentos virtuais. **Revista Humanidades e Inovação**, Campinas, v.5, n.4, p.197-208, 2018.

RIBEIRO JUNIOR, H.; VELOSO, F. M. A justiça nas mãos do povo: Um estudo sobre a história, etimologia e a motivação do linchamento. **Rev. De Teorias e Filosofias do Estado**, Minas Gerais, v.1, n.2, p.1-17, 2015. Disponível em < <https://www.indexlaw.org/index.php/revistateoriasfilosofias/article/view/667>>. Acesso em 04 mar. 2021

SIDMAN, M. **Coerção e suas Implicações**. 1. Ed. Campinas: Editora Livro Pleno, 2009.

SILVA, A. F. Cultura do cancelamento: Cancelar para mudar? Eis a questão. **RAIN**, online, v.1, n.1, p. 93-107, 2021. Disponível em <<http://fh.mdp.edu.ar/revistas/index.php/rain/article/view/4862>>. Acesso em 19 mar. 2021

SKINNER, B. F. **Ciência e Comportamento Humano**. 11. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

TUCKER, B. "That's Problematic: Tracing the Birth of Call-Out Culture". **Critical Reflections**, Leeds, s/v., n.6, p.1-5, 2018. Disponível em <<<https://ojs.leedsbeckett.ac.uk/index.php/SOC/article/view/4545>>>. Acesso em 20 mai. 2021.